português – interpretação de texto

 Nos seus brinquedos de roda você já cantou “Cai, cai balão”? “Carneirinho, carneirão”? “Ciranda,

Cirandinha”?

Heitor Villa-Lobos, grande músico brasileiro, não se esqueceu delas. Ele foi criança e gostava de ouvi-las. Reescreveu-as em peças infantis para piano.

Como terá sido a vida desse grande músico? Escolhemos, para você ler uma passagem de sua infância, quando ainda era o pequeno Tuhu.

**O MENINO TUHU**

 Em sua caminha macia e confortável, o pequeno Tuhu não consegue dormir. Seus olhos piscam, piscam e seu coração bate apressado porque o menino está alerta.

 No escuro do quarto ressoa um rumor suave. Vem lá de baixo e Tuhu sabe o que é: na sala grande, seu pai e um grupo de amigos tocam seus curiosos instrumentos. Um violino canta, uma flauta suspira, murmura um violoncelo.

 A sala fica distante e os sons vêm entrecortados. Perdem-se as notinhas alegres pelos corredores e os gemidos das cordas não conseguem subir a escada.

 - Ah! Se eu pudesse ser grande, pensa o menino, ficar junto deles, ouvindo de perto e tocando também!

 Mas Tuhu é pequenino. Seu pai quer que durma cedo.

 No entanto, lá embaixo, tocam melodia conhecida. Não é de qualquer das melodias que seu pai interpreta que ele gosta. Algumas até lhe parecem muito certinhas e sem graça, iguais entre si, como se os compositores andassem a copiá-las umas das outras.

 O menino é rebelde e gosta de inovações, de música clara e diferente. Seu pequenino espírito em formação já pressente o que seja vulgar e o que seja arte. E esta composição que tocam é a preferida. Seu pai já lhe explicou tratar-se de uma obra de Bach, compositor alemão. Como é harmoniosa, tranquila e suave! Parece água correndo no rio, vento batendo nas ramas, nuvens pairando no céu... Tuhu não resiste. Onde estão os chinelinhos?...

 Ei-los aqui. Agora, pé ante pé, é só chegar até ao meio da escada.

Seus irmãos- Beta, Carmem, Oton, Clóvis, Ester e Gilda não devem acordar e, se papai o vê, zanga-se, na certa. Mas, para ouvir a música tão querida, vale a pena arriscar-se aos ralhos paternos.

 Sentado na escada, queixo apoiado nas mãos, Heitor Villa–Lobos, o menino-Tuhu sonha acordado, ouvindo Bach.

 Sonha ser um músico também, tocar e principalmente, fazer música. Como será bom, pensa ele, transformar em sons toda tranquila serenidade que sente na alma, toda a beleza que percebe ao seu redor. Como será bom tirar de um instrumento o canto de um pássaro, o rugido do mar, a música das fontes, o zunir do vento!...

 E embaixo, no salão, seu pai e os amigos terminam o recital. Duas noites por semana se reúnem para tocar, primeiro na rua Sta. Cristina e depois na casa da rua Riachuelo, onde a família Villa-Lobos mora agora. E é quando executam Bach que o menino mais gosta.

 A noite avança. Enquanto o Professor Raul se despede dos amigos, D. Noêmia sobe para dormir. Já no meio da escada, sorri apesar de um pouco zangada: lá está o desobediente Tuhu, semideitado no degrau, olhos cerrados pelo sono, o dedo da mão direita ainda estirado, como que marcando um compasso... Se papai o visse!

 A mãe toma-o nos braços suavemente. Deita-o com carinho, cobre-o, e, antes de se retirar, beija-lhe a testa.

 Tuhu sonha ser músico e, no sonho, ainda ouve Bach...

 Arnadol Magalhães de Giacomo:VILLA-LOBOS-

 Alma Sonora do Brasil. São Paulo, Editora

 Melhoramntos, 4ª edição.

1. Por que Tuhu não consegue dormir?
2. Quais os instrumentos citados no texto e que características são atribuídas a eles?
3. Tuhu gosta e admira todas as melodias interpretadas por seu pai? Justifique sua resposta.
4. Quem será o menino Tuhu no futuro?
5. Como a música chega até o quarto de Tuhu?
6. Qual compositor é apreciado pelo menino? Quais as características e com que a sua música é comparada?
7. Explique o que entendeu sobre “ralhos paternos”.
8. Qual o sonho do menino? Este sonho tornou-se realidade depois de grande? Justifique sua resposta com elementos do texto.
9. O que o texto quis dizer com: “sorri apesar de um pouco zangada”.
10. Que gestos de carinho são demostrados pela mãe para com o filho?